



## Reaplicabilidade e Redes Sociotécnicas: uma análise das tecnologias sociais relacionadas ao meio ambiente, recursos hídricos e energia no Brasil e na Argentina.

Thays C. Moraes\*, Ana Carolina Spatti, Milena Pavan Serafim.

### Resumo

A presente pesquisa integra um projeto de pesquisa mais amplo, elaborado no Laboratório de Estudos do Setor Público (LESP) que visa a analisar o uso de Tecnologias Sociais (TS) como estratégias de enfrentamento de problemas relacionados ao meio ambiente, recursos naturais e fontes de energia. Com caráter qualitativo o trabalho estrutura-se em análise de experiências e questionário aplicado junto às organizações promotoras da TS, com o objetivo de verificar semelhanças e diferenças entre os casos estudados no que se refere ao processo de desenvolvimento e à participação dos atores na consolidação da rede sociotécnica.

### Palavras-chave:

*Tecnologia Social, Reaplicabilidade, Redes Sociotécnicas.*

### Introdução

O progresso econômico do século XX teve como base o uso indiscriminado dos recursos naturais, que mais tarde levou a debates sobre a escassez e a percepção da finitude da biosfera (TJDFT, 2006). Dessa forma, a crítica sobre o uso exacerbado dos recursos fez com que diferentes atores passassem a promover e a incorporar projetos sustentáveis.

Os enfrentamentos dessa problemática geralmente envolvem a centralidade do Estado. Entretanto, o poder público, em diversas vezes não supre o problema, seja por falta de recursos financeiros, instrumentos ou por demandar ações de programas mais localizados. Nesse contexto, ganham espaço ações articuladas da sociedade civil, que desenvolvem soluções tecnológicas, estabelecendo forte relação com o movimento da tecnologia social.

Tecnologia Social (TS) é compreendida como “produtos, metodologias e técnicas reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social” (FBB, 2018). O desenvolvimento de uma TS pressupõe a formação de redes sociotécnicas desencadeada pelo entrecruzamento de instituições e outros diferentes atores da sociedade no processo de desenvolvimento da tecnologia, permitindo sua reaplicação em diferentes contextos.

O trabalho visa a compreensão das redes na capacidade de reaplicação de TS que lidam com problemas com recursos naturais, meio ambiente e de energia.

### Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento do trabalho foram selecionadas experiências a partir do levantamento via sites eletrônicos. Os atores promotores das ações foram contatados via e-mail para o preenchimento de um formulário com demais informações necessárias para a pesquisa. Sendo assim foram obtidas informações de três casos, dois do Brasil, “Berçário de sementes para regularização ambiental de propriedades rurais” e “Banheiro Seco: alternativa ecológica no semiárido”, ambos presentes no banco de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil, e um da Argentina “Farolas Solares de Yavi” da Fundação EcoAndina.

Os dois casos selecionados do Brasil foram implementados em um âmbito rural e promovidas por instituições sem vínculo financeiro, um sob a necessidade de saneamento e outro, de restauração ambiental como principal fator motivacional. O financiamento se deu principalmente dos próprios beneficiários, isto é, aqueles que se beneficiaram com a tecnologia. Além disso, foi constatado que em ambos os casos não houve a criação da TS, desse modo esta foi executada pelas instituições e sua reaplicação em outros contextos se faz dificultosa devido a necessidade de adaptação do local, já que é propícia somente a ambientes agrários.

Por outro lado, a experiência analisada da Argentina foi criada pela própria organização social implementadora, sob demanda de energia local, mas com o apoio financeiro do setor público. Neste caso, a rede dessa tecnologia foi composta somente pela organização promotora e os próprios beneficiários, sem menção a reaplicabilidade em outros contextos.

Em todos os casos, foi observado a demanda da população como principal motivo para a implementação da TS, bem como a presença dos próprios beneficiários na construção e manutenção desta.

### Conclusões

Apesar de algumas experiências não contarem com o apoio financeiro do setor público, isso não inviabilizou a implementação da tecnologia, que adjunta com as redes sociotécnicas composta pelas instituições promotoras mais a população beneficiária, permitiram o êxito da TS.

### Agradecimentos

Aos meus pais que me apoiaram, e ao PIBIC/CNPq que investiu, dando suporte ao projeto.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Banco de Tecnologias Sociais. Disponível em: <<http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/o-que-e-tecnologia-social/o-que-e-tecnologia-social.htm>> Acesso em: 23 abr. 2018  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS. Disponível em: <<http://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/artigos/2006/desenvolvimento-sustentavel-e-globalizacao-coordenacao-juiza-oriana-piske>> . Acesso em 25 abr. 2018.